

Flash Update

COVID-19

19 Março 2020

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

A entrada de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil diminuiu drasticamente. Em 19 de março, o Brasil ordenou a restrição da entrada de estrangeiros de todas as nacionalidades em todas as fronteiras terrestres no Brasil, exceto no Uruguai, por um período inicial de 15 dias. (Portaria nº 125).

Esta medida específica que a movimentação de mercadorias continuará existindo e que nacionais e residentes legais, entre outros casos, não serão afetados. Essa decisão foi precedida pela decisão de 18 de março de restringir a entrada de estrangeiros de todas as nacionalidades procedentes da Venezuela, nas mesmas condições (Portaria nº 120).

O fechamento das fronteiras terrestres de países vizinhos cria desafios para vários venezuelanos que estavam viajando na direção sul para se reunir com suas famílias em outros países e que não podem continuar sua jornada.

NECESSIDADES E RISCOS

O acesso ao território e aos procedimentos de asilo foi significativamente restringido.

Os arranjos de abrigo e moradia de refugiados e migrantes não lhes permitem realizar o distanciamento social, nem acessar instalações e itens adequados de água, higiene e saneamento básico (WASH). Isso é particularmente relevante para as milhares de pessoas, que vivem em abrigos indígenas ou em ocupações espontâneas¹. Mesmo para os refugiados e migrantes que estão alugando acomodações particulares, a situação é crítica, pois na maioria dos casos essas pessoas vivem em condições de superlotação, com instalações de WASH muito precárias.

Outros dos riscos é que os refugiados e migrantes não tenham acesso a informações confiáveis sobre o coronavírus, sua transmissão, sintomas e formas eficazes de reduzir a exposição a ele. Na verdade, a maioria dos venezuelanos que entrou no Brasil após o surto da pandemia na região estava usando máscaras de maneira inadequada, prática que os expõe ainda mais à contração do vírus.

Em muitos abrigos, é provável que episódios de estresse e pânico ocorram nessas instalações. A provisão de saúde mental e apoio psicossocial será vital para promover a coexistência pacífica entre os venezuelanos.

¹ Existem 3822 refugiados e migrantes desabrigados em Boa Vista (março/2020 - OIM) e 6.635 vivendo em abrigos em Roraima, dos quais 1.033 (15%) são indígenas (março/2020 - ACNUR) residentes em Janokoida (Pacaraima) e Pintolândia (Boa Vista).

ATIVIDADES DA PLATAFORMA R4V

Com base nos materiais informativos produzidos pela OPAS/OMS, os grupos de Comunicação e CwC aprovaram cartões com mensagens preventivas de saúde que estão sendo amplamente distribuídas aos refugiados e migrantes venezuelanos desde o dia 13 de março. Estes materiais são divulgados em espanhol, português e warao. Além disso, considerando que a maior parte da população indígena é analfabeta, o conteúdo dos cartões da OPAS/OMS também foi gravado em mensagens de áudio. O conteúdo foi validado com a Coordenação R4V, o Ministério da Saúde do Brasil e o comando da Operação Acolhida. Esses materiais estão sendo distribuídos e cartazes estão sendo exibidos nos principais pontos dos abrigos em Pacaraima, Boa Vista e Manaus, além dos cartões estarem sendo distribuídos via whatsapp e grupos do facebook. Um vídeo da OPAS/OMS com 7 etapas para evitar o COVID 19 também será distribuído a partir de 18 de março. Além dos estados da região Norte do país, o material também foi compartilhado com refugiados e migrantes que vivem em abrigos municipais ou administrados pela sociedade civil e, novamente, distribuído via whatsapp por meio de voluntários. Parceiros de todo o país estão sendo contactados para compartilhar o material com refugiados e migrantes venezuelanos assistidos por meio de suas atividades. Os grupos de trabalho Comunicação e CwC da R4V estão trabalhando para identificar e produzir materiais adicionais, aprová-los com a Coordenação R4V e contrapartes governamentais antes de distribuir para as pessoas em necessidade.

Os membros do R4V em Roraima apoiaram a Operação Acolhida no desenvolvimento de um plano de contingência que permitirá ao exército prevenir/mitigar a propagação do coronavírus, identificar e isolar casos suspeitos, realizar exames médicos e prestar assistência médica. Além disso, começaram a distribuição de kits de higiene e limpeza em abrigos da Operação Acolhida e na rodoviária de Boa Vista

PRINCIPAIS DESAFIOS

Os parceiros da R4V possuem quantidades limitadas de kits de higiene e estão enfrentando desafios para adquirir alguns dos itens necessários. Os migrantes e refugiados que recebem assistência financeira (CBI) para questões de WASH também não podem comprar esses itens nas lojas.

Por fim, melhorar significativamente as instalações de WASH dos espaços, especialmente os da população indígena.